



## À Beira do Lago dos Encantos

### PREFÁCIO

Num planeta desconhecido, apenas referenciado por alusões a uma Natureza semelhante à Natureza da Terra e pela existência transparente, incolor, impalpável de equipamentos e objectos quotidianos, surge-nos Ele e Ela, **dois jovens, em confronto com a vida, com o Sonho, com o Conhecimento.**

Também transparentes, mas "por dentro", eles revelam-se abertos à invenção, procurando encontrar significados para as palavras que vão descobrindo numa memória surpreendente e inexplicável. Portadores de um saber inesperado, olham os Pais, um Pai e uma Mãe empenhados nas tarefas insignificantes do quotidiano, e querem, como dizem, ajudá-los a crescer e também a aprender a inventar as coisas que sabem que existem mas que não conhecem. Vindo da Terra, um rapaz chega ao Planeta. João é o seu nome. Vai ser o mediador dos saberes suspeitados em que Ele e Ela, agora nomeados Adão e Eva pelo poder do Vento, serão iniciados. Dando-lhes de presente cinco mágicas figurinhas, a Vista, o Ouvido, o Olfacto, o Gosto e o Tacto, João redescobre com eles, pela magia da amizade, o mundo à sua volta.

**Uma Fada que chega, a Fada dos sonhos de todos os meninos e de todas as mães do Universo, incita-os à descoberta, a dar asas à imaginação, a melhor saborear os frutos e até a ouvir o silêncio.** O Tempo é a última personagem a entrar em cena. Maestro do ritmo da Vida ensina-lhes a sentir a sua cadência, a estarem atentos à passagem das estações do ano, dos meses, dos dias e das horas.

Portadores de novos saberes, Adão e Eva estão prontos para partir. Na companhia do Pai e da Mãe que, afinal, também sabem que há sempre longes novos para descobrir, rumam para um mundo que os espera, seguros de que todos os caminhos regressam ao Lago dos Encantos e de que o importante é continuar "transparente por dentro".

Esta é a aventura para que Maria Alberta Menéres convoca a nossa imaginação. Uma leitura poética da Vida, de valores humanos e dos caminhos do crescimento.

Um texto transparente, aberto à dramatização, a ser chamado seu pelos leitores/actores que queiram responder a este desafio.

José Miguel e Pedro Aguilar apresentam-nos também a sua leitura. Aguarelas ténues e quase incolores evoluem, pela força dos cinco sentidos, para a descoberta progressiva da cor, mantendo embora a transparência, pelo valor simbólico que dela emana.

Edições ASA quis apostar na reedição desta obra de Maria Alberta Menéres, enriquecida agora com a interpretação de José Miguel Ribeiro e Pedro Aguilar.





Destina-se muito particularmente aos alunos do Ensino Básico, até porque os Programas Oficiais da Reforma Educativa a distinguem e aconselham, no percurso de iniciação à leitura e representação teatral.

Maria de Lourdes Ludovice Paixão

### Eis chegado o momento da leitura!

Uma leitura com características especiais.

Não! Não se trata de um texto narrativo, mas sim de um texto **dramático**. Tem como finalidade principal ser representado. Logo não tem narrador, integra sim:

**.falas de personagens** (antecedidas do nome). Estas podem designar-se por:

-**Monólogo** (quando a personagem dialoga consigo própria);

-**Diálogo** (quando as personagens dialogam entre si);

-**Apertes** (quando a personagem fala para o lado com a finalidade de não ser ouvida).

**.indicações cénicas** -(didascália -aparece normalmente entre parênteses),

relativas à movimentação e atitudes das personagens, ao cenário, ao guarda-roupa, à iluminação, à música, etc.

## PERSONAGENS

**PAI**

**FILHO** -que também é **ELE** e depois é **ADÃO**

**MÃE**

**ELA** - que depois é **EVA**

**JOÃO**, o rapaz da Terra

**O VENTO**

**CINCO FIGURAS:** a **VISTA**, o **OLFACTO**, o **TACTO**, o **PALADAR** e o **OUVIDO**

**FADA**

**O VELHO TEMPO**

*(Ambiente de casa espacial, com elementos brancos, de preferência transparentes. Integrada na Natureza.*

*Neste Planeta não há objectos semelhantes aos da Terra, apenas os elementos da Natureza são iguais.)*

**Pai:** Onde está o meu chapéu de plumas? Onde está o meu elmo invisível? Onde está o meu cavalo supersónico? Onde está o meu filho?

**Filho:** Estou aqui, papá.

**Pai:** Que palavra é essa...«papá» ? ! ... Há mil anos que não a ouvia.

**Filho:** Inventei-a agora mesmo. E gostei muito de a inventar.

**Pai:** Sabes muito bem que nós nunca conseguimos inventar nada. Já está tudo inventado, meu filho. Mas... porque é que ainda não estás pronto e transparente?

**Filho:** Se o pai não se importa, eu hoje preferia ficar aqui em casa, a pensar em árvores. Talvez a inventar o que já está inventado!

**Pai:** Já há três dias seguidos que preferes ficar em casa a pensar em árvores! Que loucura é essa? Julgas que as árvores aparecem como que por encanto, só por tu pensares nelas?

**Filho:** Não sabemos, nós não sabemos. Quem sabe?

**Pai:** Adeus, tenho de partir. Vou lutar pela vida.

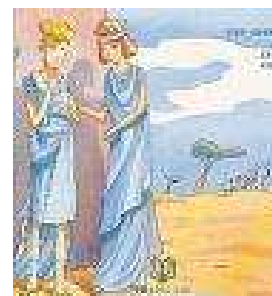
**Filho:** Todos os dias... lutar?

**Pai:** Pela vida.

**Filho:** E a vida gosta que lutem por ela?

**Pai:** Nunca lhe perguntei, mas sempre foi assim. Vê aí no teu ecrã se as portas já se abriram para o longe.

**Filho:** Estão escancaradas. Pode avançar sem receio de ser visto, meu Pai.





*(O Pai sai)*

Filho: Os pais gostam destas coisas...Chapéus de plumas, elmos invisíveis, cavalos supersónicos e lutas pela vida...

Mãe: *(entrando em cena)* -Onde está a minha boneca preferida? Alguém a encontrou? Já plantaste os juncos à beira do Lago dos Encantos, meu filho?

Filho: Já estão plantados, minha Mãe.

*(A Mãe sai)*

Filho: As mães gostam destas coisas...De procurar bonecas que não sabem como são, de mandar plantar juncos à beira dos Lagos dos Encantos... Oh! Nestes tempos que vão correndo, como é difícil ter os pais entretidos! Bem, mas agora já tenho todo o tempo livre para pensar no que quiser!

Ela: *(Rapariga entrando a correr)* -Bom dia! Em que estás a pensar hoje?

Ele: No costume. Neste nosso Planeta passamos a vida a pensar em coisas que não conhecemos, como se as conhecêssemos lindamente. O meu pai fala de coisas que nunca viu, como se todos os dias as visse: plumas, elmos, cavalos supersónicos...A minha mãe sonha com bonecas e Lagos dos Encantos. E eu, vê lá tu! Continuo a querer perceber o que é uma árvore! Mas tirando estas pequenas preocupações, estas pequeninas manias, somos muito felizes, não achas? Esta nossa transparência por dentro chega a ser fantástica!

Ela: Concordo contigo. Sabes o que vinha dizer-te? Hoje inventei uma palavra nova: João. Mas não sei o que quer dizer.

Ele: Não faz mal. É bonita e vou decorá-la: João.

Ela: Vamos correr, respirar este ar puro. Corre atrás de mim, que eu depois corro atrás de ti!

*(Correm, alegremente. De súbito, um grande estrondo! Ao longe, para lá de uma leve colina, luzes de várias cores. Crepitações.)*

Ela: O que foi aquilo? O que será?!

Ele: É capaz de ser outro OVNI!

Ela: É isso. É outro OVNI!

Ele: Mas se é para cá deixarem outros mamarrachos como os que deixaram da outra vez, mais valia que não voltassem cá!

Ela: Vamos ver mais de perto!

*(Aproximam-se os dois do local do estrondo e das crepitações, um pouco a medo. De uma espécie de disco voador; vê-se sair a sombra de um rapaz. O disco afasta-se suavemente e o rapaz esconde-se atrás de uns arbustos. Entretidos a olhar o disco, os dois jovens não reparam no rapaz.)*

Ele: Foram-se embora. Que pena! Ainda não foi desta vez que conseguimos contactar com eles!

Ela: E tu eras capaz de contactar com eles? Não tinhas medo?

Ele: Se pensasse muito nisso, era capaz de ter. Mas prefiro não pensar.

Ela: Tu nunca inventaste como serão os outros, além de nós?

Ele: Os da Terra?! Oh, devem ser como nós, transparentes por dentro e sabendo o que nós sabemos. Ou talvez não...

Ela: Talvez não precisem de inventar todas, todas as coisas.

Ele: Talvez não tenham de ajudar os pais a crescer.

Ela: De algum lugar há-de vir esta ideia que nós temos das coisas que afinal não conhecemos, mas que sabemos que existem!

Ele: E será da Terra que essa ideia virá?

Ela: Como tu dissesse há bocado, talvez eles, os da nossa idade, não tenham de ajudar os pais a crescer.

Ele: Vendo bem, vendo bem, não acredito muito nisso. Os pais devem ser iguais em todos os Planetas! Se não fossem os filhos, o que seria deles?

Ela: Vamos embora. Hoje o dia... mal começou, parece que logo acabou.

Ele: Vamos embora.

Ela: *(já dentro da casa espacial)* -Tenho sono.

Ele: Talvez sejam horas de dormir. Em breve surgirá uma nova manhã.

*(Deitam-se -cada qual em seu elemento branco e transparente. Adormecem. O rapaz que chegou da Terra aparece e olha calmamente para eles. Também ele se deita e adormece.)*





*Na semiobscuridade surge uma Figura irradiando vida. Durante a sua fala, poderá haver uma projecção de imagens -silenciosas -num dos elementos brancos do cenário.)*

**Vento:** Eu sou o Vento, eu sou o Vento e aqui me apresento, e aqui me apresento! Quando tudo adormece, eu gosto de aparecer rápido como a sombra de quem passa a correr. Sozinho eu sou capaz de levantar a noite e de a poisar de novo no escuro que ela traz. Percorro o universo num ai, de lés a lés. De asas nunca preciso. Nem nunca precisei de motores ou de pés para as minhas andanças pelos mundos que eu sei. Quando tudo adormece, eu chego de mansinho trazendo a leve brisa que faz tremer as penas das aves nos seus ninhos. Sozinho eu sou capaz de tecer a manhã: de a pôr a bom recato ou de a deixar brincando nos pulos de uma rã, no balir de um rebanho à beira de um regato. E quando me revolto contra o que não entendo, avanço de roldão varrendo a imensidão do que vejo pela frente!

Sozinho eu sou capaz de revolver as ondas do mais imenso mar: como abrindo as gavetas de todos os tesouros que houver para guardar; como em meus braços fortes erguendo e volteando dez mil naus catrinetas das que há para navegar!

E quando tudo acorda, eu gosto de aparecer rápido como a sombra de quem passa a correr. Não há porta ou janela onde eu não vá espreitar, onde o meu assobio não diga o meu chegar. E, assim, nunca paro de Planeta em Planeta, de postigo em postigo. No levar de um recado, no trazer de um segredo. Em pleno temporal ou na tarde mais quieta, podem contar comigo!

Sozinho eu sou capaz de dizer a doçura, de a fúria levantar, de excluir «tanto faz viver aqui ou além, que em todos os lugares me podes encontrar, se num lugar de vida é mesmo o teu lugar!»

Quando tudo adormece, eu gosto de aparecer rápido como a sombra de quem passa a correr.

*(Entretanto, clareou)*

**Rapaz:** Vento, Vento, és tu que estás aí?

**O Vento:** Sou eu, sou. Já acordaste, bem acordado?

**Ele:** *(acordando)* -Mas... quem são vocês?

**Ela:** *(acordando)* -Estão aí há muito tempo?

**Rapaz:** Bom dia! Eu cheguei ontem e chamo-me João. Como vos encontrei já a dormir, não me pude apresentar... e estava tão cansado da viagem que também adormeci.

**Ela:** João?! Disseste JOÃO?!...

**João:** Disse. Mas que espanto é esse?

**Ela:** *(para Ele)* -Vês? Vês? Afinal a palavra que eu inventei, existe!

**João:** *(rindo)* -Estás a dizer que inventaste o meu nome?

**Ele:** Vieste ontem no OVNI da Terra?

**João:** Tal e qual. Como é que sabes?

**O Vento:** Eu vi-o chegar. Eu vejo sempre tudo.

**Ele:** Que maravilha!

**Ela:** Diz lá depressa... como é o teu Planeta?! Estamos à vossa espera há tanto tempo! Vocês também são transparentes por dentro? São como nós? E também tens de inventar tudo o que queres? E também...

**João:** *(rindo)* -Calma! Calma! Tu ainda és pior do que a minha mãe! Calma! E eu que ia começar a fazer perguntas... Espera aí um bocadinho! Primeiro... como é que tu te chamas?

**Ela:** Que queres dizer?

**João:** Qual é o teu nome?

**Ele e Ela:** Não sabemos.

**João:** O meu nome é João. Com certeza que vocês também hão-de ter, cada um o seu nome próprio!

**Ele:** Nome próprio... nunca tivemos. Mas vamos inventá-los já, não custa nada!

**O Vento:** Se me dão licença, eu tive uma ideia que considero brilhante, fruto das minhas andanças pelo mundo, desde os tempos mais antigos.

**João:** Qual é essa brilhante ideia?

**O Vento:** Ele pode chamar-se Adão. E Ela pode chamar-se Eva. Que acham?

**João:** Uma maravilha! Um verdadeiro espanto! Eu, por mim, acho muito bem.

**Ele:** O meu nome soa-me bem: Adão. Gosto.

**Ela:** E eu também gosto muito do meu nome: Eva. Está resolvido! É um nome bonito.

**João:** Com tantas emoções. Estou a ficar com uma certa fome... E vocês?



Adão: O que é fome?

João: É vontade de comer. Não sabes o que é?! Vocês não comem?!

Adão: Ah, comemos. Pois! Que ideia! Então não havíamos de comer?!

*(Levanta-se e colhe uma fruta de uma árvore perto)*

O Vento: E comem coisas boas de verdade!

Adão: Se são boas ou não, não sabemos muito bem. Nunca pensámos realmente nesse assunto. Mas podemos pensar.

João: Um momento!... Eu estou a começar a estranhar uma data de coisas que estão a acontecer aqui! Quer dizer: vocês não sabiam o vosso nome... não sabem muito bem o que comem... não pensaram ainda se o que comem é bom ou é mau... estão sempre a dizer que vão pensar... Então é porque só pensam na vida à medida que a vivem...

O Vento: Realmente, é estranho.

João: Já estou a ver que vamos ter de conversar a valer! Gostam de conversar?

Adão: Ai isso gostamos!

Eva: Adoramos!

João: Ah, é verdade, lembrei-me agora de uma coisa: da outra vez que aqui viemos, não encontrámos ninguém. Mas deixámos um presente.

Eva: *(rindo)* -Bonito presente! Foste tu?! Não me digas!

Olha, Adão... foi ele que deixou cá os mamarrachos!!!

João: Os «mamarrachos»?! Mas que mamarrachos?!

O Vento: Ai, esta é boa, muito boa mesmo! É uma verdadeira delícia!

Adão: Mas... não são mesmo uns mamarrachos?!

O Vento: Esperem aí... esperem aí... O melhor é eu ir à procura deles e trazê-los aqui. Querem?

João: Se é de quem eu estou a falar... claro que quero.

Adão: Eles costumam andar sempre por aí... mas agora não sei onde estarão.

Eva: Eles passam a vida a tropeçar em tudo e em todos... mas agora também não sei onde estarão.

O Vento: Não se preocupem com isso! Aqui o vosso amigo Vento vai descobri-los e trazê-los aqui num instantinho.

Adão: Ai tu chamas-te Vento? Ainda não o tinhas dito.

O Vento: Tens razão.

Eu sou o Vento, eu sou o Vento e aqui me apresento, e aqui me apresento!

*(Faz uma vénia e em seguida desaparece, a correr)*

João: Vão ver como ele não demora nada. Quando quer, o Vento é muito rápido.

*(Entram cinco Figuras trazidas pelo Vento)*

*Estas cinco Figuras representam os Cinco Sentidos: a Vista, o Olfacto, o Tacto, o Paladar e o Ouvido. Pelo aspecto, deve ver-se logo o que representam.)*

Eva: *(rindo a bom rir)* -Lá vêm eles, os lindíssimos mamarrachos!!!

Adão: *(um pouco atrapalhado)* -Eram estes... os... presentes que aqui deixaste, da outra vez?!

João: Ora vivam lá, amigos! Então o que têm feito por aqui?

A Vista: Eu andei por aí, a ver umas coisas...

O Olfacto: Eu andei por aí, a cheirar umas coisas...

O Tacto: Eu andei por aí, a tocar umas coisas...

O Paladar: Eu andei por aí, a provar umas coisas...

O Ouvido: Eu andei por aí, a ouvir umas coisas...

João: O quê?!!! E foi isso o que vocês fizeram neste tempo todo?! Então não entraram em contacto com estes... extraterrestres?! Descuidaram assim a vossa função... a vossa missão?!!!

*(O Vento rebola-se a rir com esta cena, ao ver as caras dos cinco sentidos. Depois corre de um lado para o outro, sempre a rir.)*

A Vista: Eu não sabia que era preciso.

Os outros sentidos, embatucados: Eu também não. Eu também não. Eu também não. Eu também não.

A Fada: *(aparecendo no meio de um clarão)*

-Oh, que engraçado! Que engraçado! *(imitando os cinco sentidos)*



Eu andei por aí, a ver umas coisas... Eu andei por aí, a cheirar umas coisas... Eu andei por aí, a tocar umas coisas... Eu andei por aí, a provar umas coisas... Eu andei por aí, a ouvir algumas coisas...

Até me fizeram lembrar a velha história do Capuchinho Vermelho:

Estava o Lobo Mau muito bem recostado na cama da Avó, quando bateu à porta o Capuchinho Vermelho.

-Posso entrar, minha Avó? Sou eu, a sua netinha... E depois, já mesmo ao pé da cama, aquela conversa:

-Ai que orelhas tão grandes, minha Avó!

-É para te ouvir melhor, minha netinha!

-Ai que olhos tão grandes, minha Avó!

-É para te ver melhor, minha netinha!

-Ai que boca tão grande...

Eva: Mas... mas ... quem é a senhora ... tão linda?!

Adão: Quem é a senhora?! Nunca a vimos por aqui! E essa história...

A Fada: Ah, desculpem, desculpem... Estava tão entretida a interromper esta deliciosa reunião, que nem sequer me apresentei, o que é verdadeiramente indesculpável! Eu sou uma Fada!

Eva: E o que é uma Fada?

Adão: Eu inventei um dia essa palavra, mas não sei o que quer dizer.

João: Mas... é mesmo uma Fada?! Uma verdadeira Fada dos sonhos?!

A Fada: Uma verdadeira Fada dos sonhos. É o que eu sou.

*(Canta)*

Quando alguém se sente triste e com vontade de chorar por não saber de ninguém que queira vir conversar, eu apareço, eu apareço e digo como há-de sonhar.

Quando alguém sente a sua vida bem mais pesada do que leve, só porque julga que já teve mais forças para a suportar, eu apareço, eu apareço e digo como há-de sonhar.

Quando alguém lembra a sua infância como o lugar onde foi bom viver seu tempo de criança, um tempo que não vai voltar, eu apareço, eu apareço e digo como há-de sonhar.

E quando alguém entra no mundo por ser seu tempo de nascer, eu sou a Fada encarregada de as boas-vindas lhe cantar: eu apareço, eu apareço e digo como há-de sonhar.

*(Enquanto a Fada cantou, as cinco Figuras representando os cinco sentidos, estiveram em reunião, em grandes gestos, como que resolvendo qualquer coisa em surdina.)*

A Vista: A Senhora Fada...desculpe...mas nós estamos muito ofendidos, muito magoados, por...

O Ouvido: ...principalmente por nos ter imitado... por nos ter imitado. ..

O Olfacto: Não nos calhou nada bem... não nos calhou nada bem...

O Tacto: Foi um gesto que não nos agradou... não nos agradou...

O Paladar: Sim... não nos soube nada bem... não nos soube nada bem...

A Fada: Não se zanguem, porque não foi por mal! É que eu achei tanta graça à vossa atrapalhação, que não pude deixar de brincar!

Os Cinco Sentidos: Bem, brincar é uma coisa, e fazer troça é outra!

O Ouvido: Até porque nós não somos de fantochadas.

João: *(Divertido)* - Ó meus queridos Amigos! Meus queridos amigos! Com isso é que eu não concordo! Vocês, melhor do que ninguém, conhecem muito bem o poder e a graça da imaginação. Vocês sabem muito bem que de tudo, mas de tudo, se pode fazer uma fantochada, não é?

*(A cena escurece: Um dos elementos brancos do cenário levanta-se, a formar uma barraca de fantoches: cinco fantoches, iguais às cinco Figuras dos Cinco Sentidos, começam a representação - cantarolada)*

Fantoches Ouvidos: Não me contem, queridos olhos, o que viram no quintal: um galo a plantar batatas e uma couve de avental!

Fantoches Olhos: Não contem, queridos ouvidos, o que ouviram lá no paço: três pulguinhas a cantar cantiguinhas de palhaço!

Fantoches Tacto: Não me conte, amiga Língua, o que disse aos seus vizinhos: que o telhado da cocheira caiu com o peso dos ninhos!

Fantoches Paladar: Sou uma Língua faladora, falo mais do que vocês!





Sou uma Língua Doutora, não troco os pêlos pelos bês! Não conte, senhor nariz, o que cheirou bem cheirado, não troque alhos por bugalhos, mofo por almofariz... Se se meteu, de nariz, aonde não era chamado, e não encontrou sarilhos... pode crer: foi por um triz!

*(Certa confusão entre os fantoches)*

Fantoche Olhos: A senhora Língua é linguaruda e passa a vida a falar! Mas não vale mais que nós, em seu rico paladar!

*(Todos os fantoches querem falar ao mesmo tempo)*

Fantoche Ouvidos: Meus amigos, pouca bulha! Com uma tal barulheira já estamos a ficar surdos e a sair da brincadeira!

Fantoche Olfacto: Já repararam que eu, tão senhor do meu nariz, ainda não disse nada?

Que só ouço o que este conta e mais o que aquele diz? Minha função é cheirar: o Olfacto é meu dom real! E olhem que esta confusão já me está a cheirar mal!

Só se entende em todo o lado: O que ouves? O que provas? O que vês? o que é que dizes? Que confusão de narizes!

Fantoche Tacto: Apoiado! Apoiado! Vamos pôr ponto final nesta nossa actuação.

Brincámos aos cinco cantinhos... perdão, aos cinco sentidos! E se nos saímos mal, mesmo assim agradecemos muitas palmas da geral!!

*(As mãos do Fantoche Tacto batem palmas. Os outros fantoches fazem vénias e batem palmas. Em cena, todos batem palmas.)*

*Ilumina-se a cena e desaparecem os fantoches.*

*Os actores que representam os Cinco Sentidos, abraçam-se, cumprimentam-se, felicitam-se pelo espectáculo que «deram».)*

Eva: Oh, que lindo! Nunca tinha visto uma coisa assim.

*(De repente, faz-se um grande silêncio. Entra, perfeitamente alheada de tudo, a mãe de Adão, como que embalando uma boneca invisível.)*

Mãe: Ah! Quem aqui venho encontrar! Senhora Fada, há tanto tempo que a não via! Por onde tem andado?

Fada: Oh, como tem passado?

Adão: O quê?! A mãe já conhecia esta senh... quero eu dizer... esta Fada?! Nunca me disse nada!

Mãe: Há certas coisas que não são para se dizer. Os sonhos, por exemplo.

Eva: Já estou a ver que a minha mãe também é capaz de a conhecer...

Adão: É capaz, é.

Fada: Todas as mães me conhecem, Eva. Todas as mães do universo. Não sabias?

Eva: Não sabia, não. Nem por sombras. Hoje é só surpresas atrás de surpresas.

Fada: *(para a mãe de Adão)* -Então como vão os juncos do Lago dos Encantos?

Mãe: Muito bem, muito obrigada pelo seu cuidado. Estão a ficar muito lindos. A mãe passa a vida a dizer isso, mas afinal eu nem sequer sei onde estão esses tais juncos...

A Vista: Se quiseres, eu posso mostrar-tos. É minha função.

Adão: Quero, pois.

Eva: E eu vou também.

A Vista: Olhem: os juncos estão além. São aquelas hastes altas e leves, a baloiçar ao vento. Estão a ver?

O Vento: *(passando, a dançar)* -Por vezes, gosto de ser uma brisa passageira.

Adão: Estou a ver. Agora que mo disseste, já os vejo melhor. Mas por que é que ainda não os tinha visto?! É esquisito!

A Vista: Não é esquisito, não. É que olhar é uma coisa, mas Ver é outra. Talvez tu tenhas apenas olhado distraidamente para os juncos e não os tenhas visto.

Eva: É muito possível.

Adão: Isso faz-me pensar... Olha lá: o que é aquilo que eu costumo comer sem reparar?

A Vista: Aquilo? São maçãs.

Eva: É o nome delas?

A Vista: É o nome delas. São os frutos de uma árvore chamada macieira.

Adão: O quê?!... Disseste ÁRVORE... ?!

A Vista: Disse. Porquê? Qual é o espanto?



Adão: Há tanto tempo que eu andava a querer saber o que era uma árvore...um nome que eu julgava ter inventado...

O Olfacto: Ora diz-me lá: e já alguma vez cheiraste uma maçã?

Adão: Julgo que não.

O Olfacto: Experimenta.

*(Colhe uma maçã e cheira-a profundamente. Adão imita-o)*

Adão: Isto é realmente extraordinário! Que maravilha! Que cheiro!

Eva: Quem diria que esta maçã tinha este cheiro formidável?

João: Junto de vocês, sinto que estou a redescobrir o mundo à minha volta.

Fada: É isso a amizade, não sabem?

O Vento: Passo os dias a dizer isso mesmo, por onde vou andando. Ora o digo de mansinho, à minha maneira, ora digo com mais violência, mas também à minha maneira. Porque eu não tenho sempre nem a mesma intensidade nem a mesma força.

O Tacto: Eu também queria dizer uma coisa... Repara, Adão... e tu também, Eva... como é suave o toque destes elementos transparentes do vosso Planeta!

Eva: Suave? Chamas a isto, suave? Então eu acho que neste Planeta tudo é suave.

O Tacto: Nem por isso. Experimenta tocar nessa pedra grande aí ao teu lado. Não sentes como é áspera?

Eva: Isto a que dás o nome de pedra, é realmente áspero. Nunca tinha pensado que suave e áspero fossem coisas reais e assim tão diferentes. Que pudessem existir lado a lado.

O Paladar: E eu talvez vos possa dizer mais qualquer coisa.

Adão: Tu? Como diz o João: também tens uma função?

João: Pois claro que tem. Ou não se chamasse Paladar...

O Paladar: Já que tens aí uma maçã, ora prova-a lá.

Adão: Já estou farto de provar... de comer maçãs...

O Paladar: Então fecha os olhos e abre a boca!

*(Colhe um pêssigo e dá-lho a provar)*

Adão: Isto é diferente. Sim...reparando bem, até é muito diferente.

O Paladar: É diferente, é. Porque cada coisa tem seu paladar. Digo-to eu, que disto sei o que sei!

Eva: Esta é de arromba! E nós a julgarmos que vocês eram uns mamarrachos...sem préstimo nenhum!

O Ouvido: Por acaso, eu já tinha ouvido isso...

Fada: Aqui o amigo Ouvido ouve cada coisa!

O Ouvido: Sem mim, não podem apreciar o cantar da chuva nas folhas das árvores e nas ondas do mar. Sem mim, será difícil entender as misteriosas vozes da floresta, o estrondo dos trovões, o respirar dos pássaros adormecidos, o rastejar das lagartixas de pedrinha em pedrinha, o silêncio que de repente se senta à nossa beira...

Adão: O silêncio também...?

Fada: É bom ouvir o silêncio.

O Ouvido: Mas é preciso aprender a ouvir o silêncio. É difícil e é fácil.

Adão: Há muitas coisas que nós sempre ouvimos, sem saber que as ouvíamos. Sem reparar.

Fada: Tenho imensa pena, mas tenho mesmo de me ir embora. Tenho de partir imediatamente.

Várias Vozes: Porquê? Porquê? Para onde?

Fada: Tenho de partir para muito longe.

João: Mas ainda é tão cedo!

Adão: O que é cedo?

João: Quero eu dizer que ainda não é tarde.

Eva: E o que é ser tarde?

Fada: Esperem aí! Tive uma ideia! Acho que o João afinal tem razão: ainda é cedo ... não é tarde...e talvez seja mesmo altura de darmos uma saltadinha até uma caverna que eu conheço mesmo à beira do Lago dos Encantos!

Mãe de Adão: Mesmo à beira do Lago dos Encantos?

Todos: Vamos! Vamos! Vamos! Vamos lá!

João: E não faz mal que anoiteça! O tempo é todo nosso!







*(iniciam o caminho, afastando os elementos brancos e transparentes da cena, expressando corporalmente a caminhada até à caverna. Entretanto vai escurecendo muito.)*

*(No escuro aparece a entrada de uma caverna)*

**Fada:** É aqui. Chegámos.

**Adão:** A quantidade de coisas que existem na nossa terra, de que nem sequer sabíamos a existência!

**Eva:** Talvez por nunca sairmos dos mesmos lugares.

**Fada:** Boa noite, velho amigo Tempo. Como tens passado?

**O Velho Tempo:** Olá, minha querida Fada! Como tens passado tu? Eu assim-assim...com as minhas caturrices de velho...

*(A Fada faz as apresentações, à sua vontade)*

**Fada:** Sabes que és muito conhecido? Universalmente. Todos falam continuamente de ti.

**Eva:** Nós também já o conhecíamos?

**Fada:** Toda a gente, em todo o lado, o conhece. Porque o Tempo faz parte da nossa vida. Faz parte da Vida.

**Tempo:** *(para a Eva)* -Tu já me conhecias...porque conheces os momentos pequeninos do teu dia-a-dia...os segundos, os minutos, as horas, os dias, os meses, os anos que vão passando devagar, devagarinho como se não existindo mas existindo.

**João:** É o Tempo que vive ao nosso lado.

**Tempo:** Estou cansadíssimo! Já vivo há tantos milhões de anos! Mas renasço em cada momento.

**Fada:** Se não fosse a tua imaginação...onde não estarias já?!

**Tempo:** *(rindo)* -Essa agora... a minha imaginação?! Às vezes bem tento, mas não resulta muito: de vez em quando baralho as Estações do ano, dou um bocadinho mais de calor ao Inverno e faço cair chuvadas fortes no Verão. Mas vendo bem, o Inverno nunca deixa de ser o Inverno e o Verão nunca deixa de ser o Verão... Só a roupa é que muda!

**Fada:** Connosco, é um pouco diferente! Como também existimos desde sempre, só as Estações do ano nos afectam um bocadinho...

**Tempo:** Na Primavera, vocês voam mais ligeiras, não é?

**Fada:** E no Verão procuramos mais a sombra dos pinhais, para dormir.

**João:** No Outono, talvez se divirtam a brincar com as nuvens...

**Fada:** E no Inverno contamos mais histórias às crianças, pela noite.

**Tempo:** Bem boa ideia terem passado por aqui. Ninguém imagina como eu vivo só, embora sempre ao lado de todas as pessoas!

**Fada:** Está a fazer-se muito tarde, agora. Tenho de partir. Adeus, velho amigo Tempo. Até sempre.

*(Despedem-se todos uns dos outros)*

**Eva:** Vamos ter saudades suas.

**Fada:** Talvez não. Eu andarei a passear sempre pelos vossos sonhos. Mas agora tenho muita pressa de partir. E muita pressa de chegar.

**Adão:** Chegar aonde?

**Eva:** E partir porquê?

**Fada:** Estão a nascer muitas crianças, pelo universo fora, e sou eu que lhes vou dar as boas-vindas. Adeus, adeus!

*(Sai correndo, a cantar)*

E quando alguém entra no mundo por ser seu tempo de nascer; eu sou a Fada encarregada de as boas-vindas lhe cantar: eu apareço, eu apareço e digo como há-de sonhar.

*(Mal começam a regressar da caverna, aparece o pai de Adão, com enorme estardalhaço.)*

**Pai:** Onde está o meu chapéu de plumas? Onde está o meu elmo invisível? Onde está o meu cavalo supersónico? Onde está o meu filho?

**Adão:** Estou aqui, meu pai.

**Pai:** Ah, obrigado, meu filho. Obrigado por estares sempre onde estás, quando eu regresso das minhas longas, longas viagens. Sabes? Hoje inventei uma palavra nova: sonhar. Mas não sei o que é que quer dizer.

**Adão:** Vai ser um bocado difícil de explicar, pai. Mas tenho a certeza que vai entender.

**Pai:** Adeus, meu filho. Acabo de chegar aqui, e sinto que já tenho de partir outra vez.





Adão: E para onde vai, desta vez?

Pai: Para longes terras. Talvez para outro planeta. Hoje inventei que há mais Planetas além do nosso.

Eva: Nós inventamos tudo o que não sabemos.

Adão: Adeus, meu pai. Até breve.

João: E eu vou consigo. Se mo permitir, é claro.

Pai: Quem é o senhor?

O Vento: (*aparecendo a correr*) -É um amigo. Como eu.

Pai: E o senhor, quem é?

O Vento: Eu sou o Vento. Já fui muitas vezes o seu único companheiro de viagem.

Pai: Ótimo. Vamos embora!

Meu filho, vê aí no teu ecrã se as portas já se abriram para o longe!

Adão: Estão escancaradas. Pode avançar sem receio de ser visto, pai.

Mãe: (*reaparecendo*) -Que bela ideia! Eu também quero ir. Mas depois voltamos para o Lago dos Encantos, não voltamos?

Pai: Voltamos. O Lago dos Encantos fica sempre em caminho.

(*Começam a deslocar-se, caminhando uns atrás dos outros, lentamente. De súbito, ao longe, um estrondo. Para lá de uma leve colina, luzes de várias cores. Crepitações. A sombra de um disco voador. Eles não dão mostras de reparar.*

*Em cena, hesitantes, apenas ficaram os dois jovens: O Adão e a Eva.*)

Eva: E se nós fôssemos também?

Adão: Para onde?

Eva: Para onde eles vão. Apenas para um pouco mais longe. Onde houver um mundo para descobrir. Um mundo à nossa espera.

Adão: Acho uma ideia maravilhosa. Talvez o sonho seja a realidade. Ou a realidade o sonho.

Eva: Há apenas uma coisa em que eu não gostaria de mudar. Uma coisa pequenina, quem sabe? mas que é muito importante para mim.

Adão: Posso saber o que é?

Eva: Gostava de continuar transparente por dentro.

Adão: Eu também. Esta transparência é tudo o que nós temos de diferente.

Eva: Esta transparência por dentro, é realmente fantástica!

(*Devagar, os dois jovens vão-se afastando, de mãos dadas. Ouve-se uma canção: a da Fada, quando diz: Quando alguém lembra a sua infância como o lugar onde foi bom viver seu tempo de criança, um tempo que não vai voltar, eu apareço, eu apareço e digo como há-de sonhar.*)

Maria Alberta Meneres

FIM



Preenche a **Ficha de Verificação de Leitura**. Através dela poderás avaliar a leitura que fizeste.

1. A história passa-se:

- a) no planeta Marte.
- b) num planeta desconhecido.
- c) na Terra.

2. Neste planeta:

- a) há objectos semelhantes aos da Terra.
- b) não há objectos semelhantes aos da Terra.
- c) apenas os elementos da Natureza são iguais.

3. Os pais têm características especiais porque:

- a) não gostam dos filhos.
- b) gostam de brinquedos.
- c) têm um aspecto fora do normal.

4. Ele e Ela distinguem-se dos habitantes da Terra porque:

- a) têm um nariz maior.
- b) têm vários olhos.
- c) são transparentes.

5. O grande estrondo ouvido simbolizava:

- a) uma aparatosa queda do Pai.
- b) a chegada de um O.V.N.I.
- c) uma enorme tempestade.

6. Na semiobscuridade surge:

- a) o João.
- b) o Adão.
- c) o Vento.

7. os nomes próprios atribuídos a Ele e a Ela foram escolhidos por:

- a) João.
- b) Ele e Ela.
- c) Vento.

8. os Mamarrachos são:

- a) as árvores do jogo.
- b) os cinco sentidos.
- c) os brinquedos do Pai e da Mãe.

9. A Fada conta uma história tradicional:

- a) os Três Porquinhos.
- b) Pinóquio.
- c) O Capuchinho Vermelho.

10. A Fada apresenta-se e refere:

- a) as suas funções.
- b) os motivos que a levaram àquele planeta.
- c) tudo aquilo que gosta de fazer.

11. O Velho Tempo sente-se:

- a) cansado.
- b) cada vez mais jovem.
- c) com medo.

12. Todos conhecem o Tempo porque ele é:

- a) muito simpático.
- b) universal.
- c) diferente.

13. Adão e Eva pretendem:

- a) mudar-se de planeta.
- b) manter a transparência.
- c) afastarem-se um do outro.

14. No fim da peça, as personagens estão:

- a) na casa espacial.
- b) à beira do Lago dos Encantos.
- c) a assistir ao teatro de fantoches.

Nota Bem: Se não conseguires resolvê-la, sugerimos-te uma nova leitura! Não desistas!!!